

Chamados a testemunhar

A conversão das almas a Deus é a obra maior, a obra suprema em que podem participar os seres humanos. Nela se revelam o imenso amor de Deus, a Sua paciência, a Sua santidade, o Seu poder. Toda a conversão sincera glorifica a Deus e leva os anjos a entoar um cântico. A Misericórdia e a Verdade se encontraram; a Justiça e a Paz se beijaram.

Sobre toda a alma realmente convertida, sobre todo o que crê em Cristo como Salvador do mundo, Deus põe a obrigação de colaborar com Aquele que deu a própria vida por um mundo que estava condenado a perecer. A cada um que está inactivo em Sião diz Ele: Levanta-te e põe-te ao trabalho! Leva os fardos espirituais. Purifica a atmosfera da tua alma a fim de que o Sol da Justiça possa, por teu intermédio, iluminar a gente de outra língua revelando-lhe uma verdade viva, benéfica. Que a vossa luz resplandeça, a fim de que os que estão para perecer nos seus pecados possam chegar ao conhecimento da bondade, da misericórdia e do amor de Deus.

A luz da verdade para este tempo resplandece hoje nos palácios dos reis. A atenção dos homens de Estado está sendo chamada para o Bíblia — o livro de estatutos das nações; e eles confrontam as suas leis nacionais com esses estatutos. Nós, como representantes de Cristo, não temos tempo a perder; os nossos esforços não se devem limitar a poucas localidades onde a luz se tornou tão abundante que não é apreciada. Com inconfundível clareza a luz da Verdade deve ser revelada a muitos povos, nações e línguas. As publicações contendo a verdade presente devem ser traduzidas em muitas línguas.

Nós somos um espectáculo aos mundos que não caíram, aos anjos e aos homens. «Ser-Me-eis testemunhas», diz Cristo. Devemos conhecer por experiência própria e estar em condições de dizer aos outros que todas as promessas de Deus são verdadeiras. É dando um testemunho directo por meio da palavra e da acção que somos considerados verdadeiras e fiéis testemunhas de Cristo.

Irmãos e irmãs, Deus hoje convida-vos a consagrar-vos a Ele com voluntária obediência: convida-vos a proclamar a Sua lei sem temor, com a inteligência que os que tiveram o coração santificado pela verdade têm sempre manifestado ao comunicá-la aos outros. A mensagem do terceiro anjo deve ser proclamada em todos os países e deve ser dada em todas as línguas. Os crentes, como beneficiários activos da bênção de Deus, difundam a luz da verdade em toda a nação, tribo, língua e povo, em obediência ao mandato: «Ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a guardar todas as coisas que vos tenho mandado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos.» Não estamos suficientemente despertados para compreender a importância deste mandato. Queira Deus depor o peso da proclamação desta mensagem sobre o Seu povo, agora, mesmo agora; é a minha oração.

E. G. White

SUMÁRIO

Jejum e missão '73
Sois o povo de Deus
Gerentes de Deus
Mais algumas importantes
resoluções
Maiores planos para uma obra
maior
História do mês
Jornadas heróicas em
Moçambique
Página dos jovens
Notícias do campo
Breves notícias da Divisão
-Euro-Africana

REVISTA ADVENTISTA

Publicação mensal
FEVEREIRO de 1973
ANO XXXIV N.º 317

Director:
ERNESTO FERREIRA

Administrador:
JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



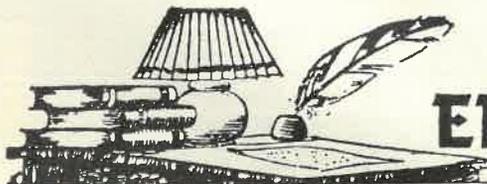
PUBLICADORA ATLANTICO
S. A. R. L.

Redacção:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
L I S B O A

Administração:
RUA JOAQUIM DIAS SOUSA
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º
S A C A V Ê M

TIP. ANTUNES & AMÍLCAR, LDA.
Composto e impresso na
Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Assinatura anual: 40\$00
Estrangeiro (ex-
cepto Brasil e Es-
panha): 55\$00
Número avulso 4\$00



Página EDITORIAL

Jejum e Missão 73

Os dirigentes da nossa Divisão fixaram o Sábado, dia 3 de Março, como Dia de Jejum e Oração, tendo em vista a preparação espiritual de todos nós para a grande aventura evangelística que é a MISSÃO 73, a iniciar-se oficialmente no Domingo imediato.

Porque um dia de jejum?

Se se tratasse de um jejum à maneira dos fariseus, pouca vantagem haveria em levá-lo a efeito. Na verdade, «seus períodos de jejum eram simples cerimónias exteriores. Eles não humilhavam os seus corações perante Deus. Estavam cheios de azedume, inveja e malícia, contenda, egoísmo e justiça própria. Embora as suas cabeças se curvassem em pretensa humilhação, eles eram cobiosos, cheios de amor próprio, de auto-suficiência. Eram opressores, exigentes, orgulhosos em espírito.» — E. G. White, em S. D. A. Bible Commentary, vol. 5, p. 1086.

Se, porém, este jejum puramente farisaico nada adiantaria, há outra espécie de jejum que se torna, não só recomendável, mas necessário. A ele se referiu a serva do Senhor quando escreveu: «O nosso trabalho deve ser acompanhado de profunda humilhação, jejum e oração.» — Test. for the Church, vol. 5, p. 134.

São múltiplas as funções do verdadeiro jejum. Mencionemos apenas algumas:

1. O jejum ajuda-nos a examinarmos melhor as nossas carências e erros espirituais, condição prévia para um sincero arrependimento e uma confissão completa. «Com jejum e fervorosa oração, com profunda investigação do coração, com rígido exame próprio, patenteai a alma; que nenhum acto se furte ao vosso exame crítico. E então, com o eu morto, e a vossa vida escondida com Cristo em Deus, ofereci vossas humildes petições.» — Ibid., vol. 2, p. 158.

2. O jejum torna-nos mais receptivos à operação de Deus em nós. «Para certas ocasiões, o je-

jum e a oração são recomendáveis e apropriados. Na mão de Deus são o meio de purificar o coração e promover uma disposição de espírito receptiva. Obtemos resposta às nossas orações porque humilhamos nossa alma perante Deus.» — Conselhos sobre o Regime Alimentar, pp. 187 e 188.

3. O jejum ajuda-nos, assim, a submeter-nos inteiramente a Deus. «O espírito do verdadeiro jejum e oração é o espírito que rende a Deus mente, coração e vontade.» — Ibid. p. 189.

4. O jejum torna mais vivas as percepções da nossa alma e ajuda-nos a organizar melhor o trabalho que nos foi confiado. «Não podemos ter, agora, uma fé fraca; não podemos estar seguros se mantivermos uma atitude desatenta, indolente, de inactividade. Deve-se usar cada partícula de habilidade e pensar de maneira aguda, calma e profunda. Na época actual, a sabedoria de qualquer instrumento não é suficiente para elaborar planos e fazer projectos. Apresentai cada plano a Deus com jejum, com humildade de alma diante do Senhor Jesus, e entregai vossos caminhos ao Senhor. A promessa segura é: Ele endireitará as tuas veredas. Seus recursos são infinitos. O Santo de Israel, que chama as hostes celestes pelo nome, e mantém as estrelas do céu na sua posição, Ele vos tem sob o Seu cuidado.» — Mensagens Escolhidas, vol. II, p. 364.

5. O jejum vitaliza as nossas energias espirituais e o nosso zelo. «Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos. 'Vós sois', diz Cristo, 'a luz do mundo.' Que responsabilidade! Há necessidade de jejum, humilhação e oração sobre o nosso decadente zelo e languescente espiritualidade. O amor de muitos está arrefecendo. Os esforços de muitos dos nossos pregadores não

(Continua na pag. 18)

A Igreja Adventista do Sétimo Dia não é apenas mais uma igreja, uma organização criada pelo homem. Foi originada na mente de Deus e o seu objectivo é revelar o amor de Deus a um mundo perdido em pecado. Como «o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens», ela é o objecto da Sua afeição e terno cuidado.

Os que aceitam a Jesus como seu Salvador e Redentor recebem elevados privilégios, mas os privilégios nunca são dados sem que haja também responsabilidades. Ao antigo Israel declarou Deus: «Eu o Senhor te chamei em justiça, e te tomarei pela mão, e te guardarei, e te darei por concerto do povo ... para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos, e do cárcere os que jazem em trevas.» (Isa. 42:6, 7.) «Maravilhosa é a obra que o Senhor Se propõe realizar por intermédio de Sua Igreja.» — *Actos dos Apóstolos*, p. 13.

Com grande cuidado estabeleceu Jesus o fundamento da Sua futura igreja. Ensinou aos discípulos durante três anos e meio os princípios do Seu reino. Por palavra e exemplo treinou os doze, sabendo que sobre eles repousaria a pesada responsabilidade de continuar a Sua obra na terra e de que dos seus esforços dependeria o desenvolvimento da Igreja Cristã. Sublinhando a importância da sua missão, Ellen G. White escreveu: «O Pai sabia que por intermédio desses homens a luz do Céu haveria de brilhar; que as palavras por eles ditas ao testemunharem de Seu Filho haveriam de ecoar de geração em geração, até ao fim dos séculos.» — *Ibid.*, p. 19.

Compreendendo que o homem por si só não pode realizar a obra de Deus, Cristo assegurou aos doze que não estariam sozinho nesse trabalho. Prometeu-lhes o auxílio do Consolador. «Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; ... Ele vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo quanto vos tenho dito.» (João 14:16, 26.)

Exactamente antes da Sua ascensão Jesus ordenou aos discípulos que não saíssem de Jerusalém, mas que esperassem o cumprimento da promessa. Assegurou-lhes: «Vós sereis baptizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.» Com esta nova e mais ampla experiência, deveriam eles testemunhar «tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra» (Actos 1:5, 8).

Durante os próximos dez dias, cento e vinte seguidores de Jesus, incluindo os onze, reuniram-se no cenáculo. Ao falarem dos ensinamentos do Mestre, compreenderam mais profundamente o seu significado e os seus corações começaram a responder de um novo modo. O egoísmo deu lugar ao amor; a descrença à fé. Arrependendo-se sinceramente, confessavam as suas faltas uns aos outros e a Deus, buscando o perdão. Com todo o desejo de supremacia posto de parte, o doce espírito de unidade começou a reinar no meio deles. As Escrituras dizem: «E cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar.» (Actos 2:1.) No Seu amor e compreensão pelo coração humano, Jesus dirigiu os Seus discípulos à experiência que correspondia exactamente às suas necessidades.

Nunca poderemos exaltar demasiado o profundo amor e eterno cuidado que Deus manifesta pela Sua igreja hoje. De pecadores e ímpios Ele ergue Seus seguidores a membros da família do Céu. Tornam-se, segundo 1 Pedro 2:9, «o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido». O cumprimento deste plano resulta de um caminhar diário com o Mestre, de uma associação tão íntima que, tal como aconteceu com os discípulos de outrora, outros saberão pelo simples contactar com eles, que estiveram com Jesus. (Actos 4:3.)

Este elevado privilégio engloba responsabilidade. «Eu vos escolhi a vós», diz Jesus aos Seus discípulos de todas as eras, «e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça» (João 15:16.) Segundo Gálatas 5, o primeiro fruto que Ele espera nos Seus seguidores é o amor. Não somente devem amar a sua família, os membros da igreja, os que vivem junto deles, mas, como o Salvador, devem amar também os pecadores, os que não amam nem são dignos de ser amados, os contendores e os perdidos.

Lemos da pena inspirada: «O verdadeiro carácter da igreja não se mede pela sua elevada profissão de fé, nem pelos nomes que se acham registados em seus livros, mas pelo que ela está realmente fazendo pelo Mestre, pelo número de seus obreiros perseverantes e fiéis. O esforço pessoal, desinteressado, há-de realizar mais pela causa de

(Continua na pág. 4)

Gerentes de Deus

por S. L. Folkenberg

Sendo que «do Senhor é a terra e a sua plenitude» (1) e sendo que quando o homem foi colocado sobre a terra lhe foi dado o domínio e não a posse (2), segue-se que, em realidade, nós não possuímos coisa alguma. E o que é mais, uma vez que fomos comprados por bom preço, e nos é dito claramente: «Não sois de vós mesmos» (3), é evidente que não nos pertencemos a nós próprios. Meditemos durante alguns momentos nesta relação de Deus-proprietário, homem-gerente. Quanta guerra, luta, desonestidade e miséria resultam do facto de que cobiçosos «gerentes» decidiram que eram proprietários.

No princípio Deus reservou a árvore «como um memorial constante da Sua posse de todas as coisas» (4). Os nossos primeiros

pais não se contentaram com a abundância de que o Senhor os fizera gerentes. A sua cobiça revelou-se ao tomarem para si o que não lhes pertencia. Embora a relação de gerente não tenha mudado até ao dia de hoje, mesmo cristãos são inclinados a esquecer que «Todo o homem é um mordomo de Deus. A cada um confiou o Mestre os Seus meios, mas os homens pretendem que esses meios são propriedade sua» (5). Para que possamos compreender melhor como devemos usar o «capital emprestado» que Deus colocou em nossas mãos, consideremos algumas questões pertinentes. A nossa resposta a essas perguntas indicará claramente se estamos progredindo espiritualmente neste conceito da nossa relação com Cristo.

Sois o Povo de Deus

(Continuação da pág. 3)

Cristo, do que pode ser operado por sermões ou credos.» — *Obreiros Evangélicos*, p. 200.

O mundo precisa de ver Cristo nos cristãos como evidência do poder do Cristianismo. Espera-se que os membros da igreja remanescente de Deus vivam a verdade. Num mundo onde abundam o egoísmo e a solidão, os Adventistas do Sétimo Dia devem ser cordiais, devem ser cristãos que amam e que reflectem o carácter de seu Senhor.

Sim, somos um povo especial com uma missão especial. A esta igreja foram confiadas as grandes verdades para o fim dos tempos. «Como os santos oráculos confiados ao antigo Israel, estas são um sagrado depósito a ser comunicado ao mundo... Não se deve permitir que coisa alguma impeça esta obra. É a obra todo-importante para este mundo.» *Testemunhos Selectos*, vol. 2, p. 156.

Peçamos a Jesus que, assim como levou Seus discípulos à experiência do cenáculo, nos conduza a nós, Seus discípulos do século vinte, à experiência de que necessitamos para receber o baptismo do Seu Espírito. Então revelaremos o amor de Deus ao mundo. Cumpriremos a nossa missão.

Que significa para mim o ser «Gerente»? Aplica-se isso apenas às coisas materiais?

«Nosso tempo, nossos talentos, nossa propriedade deveriam ser, de uma maneira santa, dedicados Aquele que nos confiou estas bênçãos» (6). «O vosso tempo, os vossos talentos, os vossos meios, tudo deve fluir para o mundo numa onda de amor para a salvação do perdido» (7). Deus não aceita nada menos do que uma entrega total de nós próprios e de tudo o que Ele nos confiou. Ele promete que se colocarmos a Sua Obra em primeiro lugar nos há-de abençoar e fazer prosperar. «Buscai primeiro o reino do céu... e todas estas coisas vos serão acrescentadas...» (8) «Se os homens se tornarem condutos pelos quais possam as bênçãos do céu fluir... o Senhor conservará suprido tal canal» (9). O gerente do Senhor é, pois, aquele que recebe do celeiro do Céu para poder dispendir neste necessitado mundo como Ele lho indicar. «Esta é uma das maneiras em que Deus exalta o homem» (10).

Se o nosso tempo, talentos e meios fossem realmente dedicados a Deus, que obra poderosa Ele poderia realizar! Escutai: «Fosse nosso número metade do que é e fôssemos todos obreiros consagrados, e teríamos um poder que *faria tremer o mundo*» (11). Vejamos as coisas de uma maneira mais directa. Que acontece com minha cidade? Com minha igreja? Ajudo eu a torná-la viva, vibrante, cheia de amor e cor-

dialidade? Está ela dando um vivo testemunho espiritual? Importo-me eu realmente com os outros? Sou eu de facto o guardador de meu irmão? «... A penúria espiritual em nossas igrejas é frequentemente o resultado de uma alarmante prevalência do egoísmo» (12). Sou eu egoísta com o tempo, talentos e meios, sem me dar conta disso? Ou rogo ao Senhor que me abra portas de trabalho? Ele o fará, se eu tiver realmente esse desejo.

Que diz Deus que é o mais prevaiente pecado, contra o qual eu tenho de me guardar?

«O egoísmo, o pecado do mundo, tornou-se o pecado prevaiente da igreja» (13). É uma doença para a qual é dado remédio específico. Se estamos prontos a aceitar a prescrição, podemos estar certos da cura. «A única cura para o egoísmo é renegar o eu» (14). «Ele coloca em nossas mãos os Seus dons a fim de que possamos dividi-los com os necessitados e é este dar prático que se tornará para nós uma verdadeira panaceia para todo o egoísmo» (15). Simples, não é? E pensai na dupla bênção que nos advirá ao «gerirmos» os Seus bens como Ele nos diz para o fazermos. Quando ajudamos liberalmente a obra de Deus e os que estão em necessidade, estamos fazendo avançar a Sua obra com os Seus meios e estamos também ganhando uma vitória pessoal sobre o egoísmo. Sim, o egoísmo é um poderoso obstáculo que impede a terminação da obra de Deus na terra. Impede também o poder pessoal nas nossas vidas, poder esse que faria tremer o mundo, porque Deus «não pode derramar o Seu Espírito quando o egoísmo e a condescendência própria são tão manifestos» (16). Limpemos o cascalho do egoísmo da porta de nossos corações e façamos entrar o poder de Deus para que o possamos partilhar com outros.

O mordomo identifica-se com o patrão. Aceita as responsabilidades de um mordomo e deve agir em lugar do amo, fazendo o que este faria se estivesse presidindo. Os interesses do amo tornam-se seus. A posição do mordomo é uma posição de dignidade, porque o amo nele confia. Se, de qualquer modo, actuar egoístamente, e reverter as vantagens obtidas pelo negociar com os bens do seu senhor em seu próprio proveito, traiu a confiança nele depositada. — **Conselhos sobre Mordomia**, pág. 113.

Porque é que as coisas materiais são tão perigosas para mim?

«O amor ao dinheiro é que é a razão de todo o mal. Cega a visão e impede às pessoas de discernir as suas obrigações para com Deus ou para com seus vizinhos» (17). Muitas vezes a nossa benevolência não acerta o passo com a sua acumulação. O amor às coisas supera o amor a Deus e isto é idolatria. É simplesmente admirável como «a mente perde a lembrança do Senhor, estreitando-se e atrofiando-se na acumulação de dinheiro» (18). O homem esquece-se de que é administrador dos bens de Deus e pensa que é o dono, e pode fazer o que lhe apetece. Talvez isso seja a razão porque Deus, em Sua misericórdia, não nos confia mais dos Seus bens. Nós não o poderíamos suportar. Mas, quer tenhamos pouco, quer tenhamos muito, somos Seus mordomos e somos provados para determinar a nossa capacidade de uma herança celestial.

Mas, não é verdade que a habilidade de adquirir coisas materiais provém de Deus?

Certamente. Não são as coisas materiais que estão erradas, mas o demasiado tempo e amor que elas têm o poder de consumir. A riqueza nas mãos de um cristão liberal, que reconhece que é gerente de Deus, é uma grande bênção. As coisas materiais levam uma pessoa face a face com uma natureza inerentemente egoísta e revelam se se está ganhando a vitória sobre este avô de todos os pecados. É plano de Deus colocar os Seus meios em nossas mãos por uma outra razão muito importante: «A única maneira que Deus ordenou para fazer avançar a Sua causa é abençoar os homens com propriedades» (19). Ele poderia enviar os Seus anjos e terminar a Sua obra num dia. Mas, se o fizesse, nós não teríamos o privilégio de ser coobreiros Seus, e não aprenderíamos a lição da abnegação, vital para a salvação. O amante coração de Deus deu o maior dom para salvar o homem caído. Podemos nós fazer menos do que «dar tudo», sem reter coisa alguma? «Ele colocou meios nas mãos dos homens para que os Seus divinos dons pudessem fluir através de canais humanos... não para serem acumulados, mas para serem usados em beneficiar outros» (21). Então, o dinheiro e as coisas materiais não são «privadas». Embora estejam nas nossas mãos, como Seus gerentes, elas pertencem a Deus. Ele indica-nos pormenorizadamente como devemos cuidar dos Seus bens. Se somos sócios

na Sua «firma», não devíamos falar mais livremente sobre esta importante responsabilidade que Ele nos dá?

Uma gerência fiel é, pois, uma parte necessária da minha preparação para o Céu?

Absolutamente. Nenhum indivíduo egoísta pode ser salvo, porque a cobiça foi o pecado original. «Tudo quanto possuímos é do Senhor e somos responsáveis perante Ele do uso que fazemos» (22). Dado que a nossa mordomia é um teste da nossa preparação para o céu, devemos ser deixados com completa liberdade de decisão. «Sem liberdade de escolha, a sua obediência não teria sido voluntária... Não poderia ter havido desenvolvimento de carácter» (3). Assim foi com Adão e assim é conosco hoje. A importância desta liberdade vê-se mais claramente nesta declaração: «Como verdadeiro possuidor de todos os seus tesouros» — não apenas do dízimo — «o Senhor pediu estas ofertas ao povo, mas apenas aceitou aquelas que foram dadas de livre vontade» (24). Dar de má vontade é um sinal certo de que eu ainda penso que os Seus bens são meus. Vejo assim que ainda possuo egoísmo e que o devo erradicar do meu coração. É Seu — devolvei-Lho — com alegria!

É-me pois lícito adquirir e controlar propriedade?

«Não é nenhum pecado adquirir e controlar propriedade como mordomos (gerentes) de Deus, conservando-a apenas até que Ele a requeira para as necessidades de Sua obra» (25). Mas, para receber Suas instruções, vêde quão importante é que vivamos em íntima comunhão com Ele. Escutai: «Se eles puserem sua propriedade no altar do sacrifício e fervorosamente inquirirem de Deus quanto ao seu dever, Ele lhes ensinará sobre quando dispor dessas coisas» (26). «Os cristãos só estão seguros ao adquirir dinheiro sob a orientação de Deus e ao usá-lo em canais que Ele possa abençoar» (27). Que maravilhosa relação com Ele o Senhor nos oferece! Nesse íntimo e diário contacto com Ele e com aqueles que servimos, isso proteger-nos-á dos perigos do materialismo deste mundo egoísta. A prosperidade é muitas vezes mais perigosa para a nossa espiritualidade do que a adversidade. Uma taça cheia é mais difícil de transportar do que quando está apenas parcialmente cheia. Lembro-me de um

solene testemunho pessoal enviado pela serva do Senhor a um dos primitivos crentes: «A vossa fé e simples confiança em Deus começou a diminuir tão depressa os meios lhe foram confiados. Não se afastou imediatamente de Deus, sua apostasia foi gradual» (28). Quão furtiva e imperceptivelmente as coisas materiais se podem tornar primárias no coração. Não admira que o apóstolo Paulo advirta: «Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra» (29).

Gerentes fiéis

Deus está procurando gerentes fiéis que trabalhem com Ele na terminação da Sua obra no mundo. Estão os vossos talentos do TEMPO, CAPACIDADE e MEIOS todos dedicados ao Senhor para fazer cumprir o Seu mandar? Tendes vós essa «santa ousadia» que deve tomar o lugar da natural reserva e timidez e fazer de vós um instrumento em Suas mãos? Permitti que repita: «Fosse nosso número metade do que é e fôssemos todos obreiros consagrados, e teríamos um poder que faria tremer o mundo» (11). Vinde, sejamos-Lhe essa espécie de gerentes. Demos-Lhe essa espécie de abnegado e dedicado serviço. A tais será dito: «Bem está, servo bom e fiel.»

Referências

- (1) — Sal. 24:1.
- (2) — Gén. 1:27.
- (3) — 1 Cor. 6:19, 20.
- (4) — 6 Testimonies, p. 386.
- (5) — Testemunhos Selectos, edição mundial, vol. 1, p. 364.
- (6) — Patriarcas e Profetas, p. 187.
- (7) — 9 Testimonies, p. 50.
- (8) — Mat. 6:33.
- (9) — Conselhos sobre Mordomia, p. 36.
- (10) — Conselhos sobre Mordomia, p. 15.
- (11) — Testemunhos Selectos, edição mundial, vol. 1, p. 386.
- (12) — 5 Testimonies, p. 347, 375.
- (13) — 5 Testimonies, p. 204.
- (14) — Testemunhos para Ministros, p. 183.
- (15) — Conselhos sobre Mordomia, p. 343.
- (16) — Conselhos sobre Mordomia, p. 52.
- (17) — 1 Testimonies, p. 479.
- (18) — Testemunhos Selectos, edição mundial, vol. 1, p. 363.
- (19) — Testemunhos Selectos, edição mundial, vol. 2, p. 41.
- (20) — 4 Testimonies, p. 472, 473.
- (21) — Sons and Daughters of God, p. 15.
- (22) — Parábolas de Jesus, p. 351.
- (23) — Patriarcas e Profetas, p. 49.
- (24) — 5 Testimonies, p. 268.
- (25) — Our High Calling, p. 194.
- (26) — Early Writings, p. 56, 57.
- (27) — Conselhos Sobre Mordomia, p. 141.
- (28) — 2 Testimonies, p. 280, 281.
- (29) — Colos. 3:2.

Mais algumas importantes resoluções

Publicamos a seguir mais algumas importantes resoluções votadas no Conselho da Associação Portuguesa, reunido em Lisboa, de 10 a 12 de Dezembro de 1972:

RESOLUÇÃO SOBRE A OBSERVÂNCIA DO SÁBADO

Conscientes do facto de que o Sábado do Senhor, nosso Criador e Redentor, que nos santifica, será o único sinal disuntivo dos verdadeiros filhos de Deus no tempo do fim; e

Reconhecendo que em certos lugares se faz sentir uma grande necessidade de reforma entre nós, quanto à maneira de observar este dia;

Dado que acabamos de estudar uma série de lições da Escola Sabatina que, sob o título geral de «O Sábado Cristão», insistiam sobre o significado deste dia e sobre a necessidade de o observar fielmente;

Compreendendo, enfim, com toda a simpatia, que muitos dentre nós se deparam com sérios problemas suscitados pelas suas actividades profissionais ou sua educação quando querem observar o Sábado de maneira conveniente,

Votado 1. Convidar os nossos crentes de todo o mundo a ter em 1973, Ano da Juventude e da Família, no *Sábado 28 de Abril*, um DIA ESPECIAL DE ORAÇÃO E ESTUDO.

2. Implorar especialmente ao Senhor nesse dia:

a) Que nos revele através do Seu Espírito a nós, Seu povo, até que ponto nos afastámos da sua vontade e nos incite ao arrependimento e nos ajude a manifestar o nosso amor por Jesus e o Seu santo dia, prestando atenção ao carácter sagrado das horas de Sábado,

b) Que comunique aos nossos membros assaltados por dificuldades aparentemente insolúveis, a fé e a coragem necessárias para obedecer antes a Deus do que aos homens, reclamando a promessa: «Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas» e lembrando que «Quando aprendemos o poder de Sua Palavra, não seguiremos as sugestões de Satanás para obter alimento ou salvar a vida.» (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 85, 86). A nossa única preocupação resumir-se-á nestas duas per-

guntas: «Qual é o mandamento de Deus?» e «Quais são as Suas promessas?». E, sabendo como responder-lhes, obedeceremos a um e apoiar-nos-emos sobre as outras.

c) Que inspire pelo Seu Espírito as autoridades, a fim de que elas tomem medidas que permitam a nossos crentes conformar-se com os mandamentos divinos sem terem de enfrentar excessivas dificuldades.

3. Estudar de novo durante o sermão deste Sábado especial os princípios da verdadeira observância do Dia de Repouso e convidar nossos membros a renovar a sua consagração no que respeita à aplicação destes princípios.

4. Animar nossos irmãos e irmãs, independentemente dos serviços regulares de Sábado, a formar grupos que se reunirão nas nossas igrejas ou nos lares a fim de estudar mais profundamente os conselhos que Deus deu ao Seu povo no que respeita à maneira de santificar o Seu santo dia.

VESTUÁRIO E ADORNOS

Os princípios da vida cristã, tais como os Adventistas do Sétimo Dia os compreendem, estão assim enunciados na página 221 do Manual da Igreja (edição inglesa) de 1971:

«No seio dos perigos dos últimos dias, confrontados por um juízo em cujo final será estabelecida a justiça universal, e responsáveis pela rápida proclamação ao mundo do último convite de Deus à salvação, consagramo-nos ao Senhor de corpo, alma e espírito e estejamos resolvidos a observar os princípios de vida elevados que devem caracterizar os que esperam a volta de Cristo.»

A luz desta declaração, quem ama o Salvador — que Se sacrificou por nós — e mantém com Ele relações pessoais, abster-se-á de usar jóias e todo o adorno susceptível de acariciar o orgulho e não conformes aos princípios cristãos da humildade, renúncia e sacrifício. O seu coração e a sua vida serão cheios do Espírito de Cristo e terá em conta o conselho dado em 1 Tim. 2:9, 10 que, embora dirigido às senhoras, encerra princípios aplicáveis a todos os cristãos:

«Que do mesmo modo as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia, não com tranças, ou com

oiro, ou pérolas, ou vestidos preciosos. Mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras.»

O apóstolo Pedro faz menção do mesmo ideal na sua primeira epístola (3:3, 4):

«Não seja o vosso adorno apenas o exterior: cabelos frisados, adereços de ouro e vestidos ajustados, mas sim o ornamento interior e oculto do coração, a pureza incorruptível de um espírito suave e pacífico, que é precioso aos olhos de Deus.» (Trad. da Difusora Bíblica).

Estes princípios encontram-se resumidos na pág. 350 do Vol. I dos Testemunhos Selectos:

«Trajar-se com simplicidade, e abster-se de ostentação de jóias e ornamentos de toda a espécie, está em harmonia com a nossa fé.»

A seguinte declaração do Conselho Anual de Primavera da Conferência Geral (1 de Abril de 1971) sublinha igualmente a filosofia fundamental da Igreja Adventista do Sétimo Dia no que respeita aos princípios da vida cristã:

«Segundo o plano divino, a Igreja Remanescente é chamada a separar-se do mundo para cumprir a sua missão, única, que consiste em preparar um povo de crentes para se encontrar com Deus. Porque o conflito entre Cristo e Satanás atingirá em breve o seu paroxismo, as forças do mal subirão atacando a Igreja e os seus princípios.

«Se a Igreja adopta os maus critérios do mundo sobre assuntos tais como o vestuário, a música, a leitura, o comer e o beber ou os passatempos, ela será cortada da fonte de poder divino. Devem os seguidores de Cristo procurar melhorar o estado moral do mundo, sob a influência da comunicação do Espírito de Deus. Não devem baixar ao nível do mundo, julgando que assim fazendo eles se erguerão. Nas palavras, no vestuário, no espírito, em tudo, enfim, deve haver assinalada distinção entre cristãos e mundanos. Esta distinção tem influência convincente sobre os mundanos. Vêm eles que os filhos e filhas do Senhor se separam do mundo, e que o Senhor os une a Si... Quem está disposto a ser erguido ao nível mais elevado?» (E. G. White, *That I May Know Him*, p. 305.)

«Os Adventistas do Sétimo Dia estão, por consequência, na obrigação de velar cuidadosamente sobre a sua conduta, a sua apa-

rência e a sua maneira de ser a fim de se elevarem até aos mais nobres princípios de vida. Neste tempo em que se tocam os extremos em matéria de conformismo e não conformismo, cada um pode receber, ao consultar a Bíblia e as obras de Ellen G. White, uma clara compreensão das normas de vida que reflectirão fielmente a imagem do Salvador.

«Nós sabemos bem que o aspecto exterior não pode chegar para indicar a qualidade do cristianismo de um indivíduo, mas sabemos também que ele revela a sua conformidade com o mundo ou a Palavra de Deus. 'O exterior denota o estado do coração.' (Id., p. 312). Todo o Adventista do Sétimo Dia se esforçará por aplicar os princípios contidos nas Sagradas Escrituras e saberá que a verdadeira conformidade com a Palavra de Deus se manifestará através de uma transformação progressiva da vida estabelecida sobre uma relação profunda e duradoura com Jesus Cristo. Participando na vida de Cristo, acabará por aceitar um estilo de vida diferente, que abrangerá toda a sua pessoa. Sua conduta, sua aparência e sua maneira de ser testemunhá-lo-ão. 'Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.' (Rom. 12:2).

«Constituindo a família uma unidade de origem divina, cremos que ela é por excelência o lugar onde nasce e se alimenta a vida cristã. Com efeito, é aí que as crianças aprendem bem cedo que o verdadeiro amor favorece a obediência voluntária e o domínio próprio. O crescimento físico acompanha-se então de um compromisso no que concerne a vida cristã, o desenvolvimento do carácter e da aceitação do ideal bíblico.»

Consequentemente, recomendamos:

1. Que os princípios de renúncia, economia e simplicidade sejam aplicados a todos os aspectos da vida: às nossas pessoas, nossos lares, nossas igrejas e nossas instituições.
2. Que se abstenham de usar colares, brincos, pulseiras, anéis; e que artigos tais como relógios, pregadeiras, botões de punho, alfinetes de gravata sejam escolhidos em função dos princípios cristãos de simplicidade, modéstia e economia.
3. Que os pastores, evangelistas e assistentes pastorais instruam perfeitamente os candidatos ao baptismo quanto aos princípios bíblicos concernentes ao vestuário e adornos; apontem-lhes os perigos de manter costumes e práticas susceptíveis de en-

travar o desenvolvimento espiritual; imprimam sobre a consciência dos candidatos as exigências do Evangelho; animem o exame consciencioso dos motivos que incitam os futuros baptizados a tomar as suas decisões; que eles os ajudem a familiarizar-se com os escritos inspirados da Irmã White.

Como Adventistas do Sétimo Dia, cremos no ministério de todos os fieis. Toda a alma tem directamente acesso junto de Deus por meio de Cristo e é a Ele que deve dar conta da sua vida e do seu testemunho. A condição espiritual da Igreja é a soma da experiência espiritual de cada individuo. Eis porque exortamos todos os membros a se conformarem de todo o coração com os princípios enunciados nesta recomendação.

Além disso, dado que os dirigentes, pela sua posição privilegiada, estão em posição de ajudar a Igreja a alcançar o seu desenvolvimento espiritual máximo, pedimos aos membros oficiais das igrejas, aos pastores, aos professores — sem esquecer suas esposas — assim como a todos os outros obreiros adventistas, que apoiem fortemente esta recomendação pelo testemunho público e pelo exemplo.

Nesta hora especial da história do mundo, a Igreja não deve baixar o nível dos seus princípios, enevoar a sua identidade, abafar o seu testemunho; deve, pelo contrário, acentuar de novo os princípios que constituíram a marca distintiva da Igreja Remanescente através de toda a sua história e que a mantiveram à margem do mundo, e conceder-lhes o seu total apoio.

APLICAÇÃO PRÁTICA DOS PRINCÍPIOS DA MORDOMIA

Existe um princípio essencial na Igreja Adventista do Sétimo Dia segundo o qual cada membro tem o dever e a responsabilidade de entregar a Deus o seu dízimo e as suas ofertas com a convicção de que a Igreja, em todos os níveis da sua administração, velará para que os fundos sejam utilizados respeitando o destino para que foram dados.

Eis alguns princípios que submetemos à vossa meditação e desejaríamos ver aplicar em nossas igrejas:

1. Instruir cada membro e salientar que é *no lar* que deve ser decidido o que deve ser entregue ao Senhor, segundo a medida das bênçãos que Deus lhe tenha concedido. Depois de o dízimo ter sido posto de lado para o Senhor, deve ser feito um piedoso estudo para saber o que pode ser dado num espírito de sacrifício como «ofertas voluntárias». O Espírito de Profecia chama a isso «dons sistemáticos». O resto, que

cobrirá as necessidades da família, deveria ser gasto num espírito de oração, tendo Deus prometido não só multiplicá-lo para que a família possa enfrentar as suas necessidades mas também abençoar o que é posto de lado para ser utilizado quando surjam dificuldades materiais importantes.

2. É o dinheiro deste fundo pertencente a Deus de «ofertas voluntárias» que deve ser repartido entre os diferentes fundos, quer para as necessidades da igreja local, quer para suprir as necessidades do programa mundial de evangelização. É também deste fundo que os necessitados podem receber auxílio. Se cada um perguntar ao Senhor como fazer a repartição, Ele dará a resposta.

3. Algumas igrejas seguem o plano do «orçamento combinado». Trata-se de um meio muito bom e inteligente de suprir as necessidades da igreja local. Este plano é estudado, e depois votado numa reunião administrativa da igreja, após prévio estudo e preparação pelo conselho da igreja local. Pode incluir as despesas de igreja (aquecimento, electricidade, água, limpeza, reparações, seguros, etc.), as despesas da Escola Sabatina incluindo as das classes infantis, o Fundo de Dorcas, as despesas da escola de igreja (escola primária) se é que ela existe. Neste caso, cada família contribui para este «orçamento combinado da igreja» cada mês, segundo a promessa por ela feita a Deus e o plano financeiro aprovado em sessão administrativa.

4. Se uma Associação prevê uma campanha nacional para a construção de um colégio ou de templos esses apelos financeiros poderiam ser igualmente incluídos no «orçamento combinado».

5. Em caso nenhum as ofertas para o programa mundial da igreja devem ser incluídas no «orçamento combinado» da igreja. Estas são recebidas, como no passado, no momento em que a oferta para as missões é recolhida no programa da Escola Sabatina (oferta semanal, 13.º Sábado, dons natalícios, fundo de investimento) ou durante o culto divino (segunda hora) quando se trata de tempos a tempos de *uma oferta especial*.

6. Incumbe ao individuo, sob o olhar de Deus, decidir o que deseja pôr de lado no lar para responder aos apelos para uma oferta especial. E é a responsabilidade do conselho de igreja, do tesoureiro e do pastor velar para que os interesses de Deus, o Proprietário, e as decisões do homem, o administrador, sejam respeitados. Que todos os meses, cada um de nós experimente o maravilhoso privilégio de decidir *com Deus* o que deve ser entregue ao Senhor, nosso Mestre e Salvador!

Maiores planos para uma obra maior

A segunda reunião anual do Conselho da Divisão Euro-Africana teve lugar em Berna, Suíça, de 10 a 16 de Novembro de 1972. Coincidindo com o encerramento da Semana de Oração, os serviços de Sexta-feira à noite e de Sábado de manhã foram dedicados ao exame de consciência e à reconsagração. Os oradores foram M. S. Nigri e Heinz Vogel, respectivamente.

Abrilhantando o programa de Sábado houve de tarde um simpósio apresentado pelos representantes dos campos. Cada presidente de União partilhou os seus dez minutos de programa com os outros representantes do seu campo, resultando em apresentações cheias de interesse.

O primeiro a apresentar o seu relatório foi João dos Santos, tesoureiro da União de Moçambique. Salientando a grande necessidade de obreiros em Moçambique, o Ir. Santos contou ter recebido um convite para visitar uma área ainda não penetrada e ter ficado perplexo quanto a ser convidado para um lugar onde não havia nenhum adventista. No Sábado da sua visita, grande foi a sua surpresa ao encontrar 300 pessoas esperando a sua chegada. Soube então que um homem que fora trabalhar fora daquela área numa plantação de sisal travara conhecimento com um adventista do sétimo dia. Ao trabalhar lado a lado, este homem aprendeu as verdades da Bíblia através do nosso membro de igreja e quando voltou para sua casa, ao fim da colheita do sisal, trouxe consigo dois sermões que podia pregar, ou dois estudos bíblicos que podia dar. As 300 pessoas foram o resultado deste contacto. «Isto ilustra como a semente se desenvolve», disse o Irmão João dos Santos.

Henrique Berg, presidente da União, relatou a sua primeira visita à escola da Missão de Mungulúni. «Que bela escola», pensou ele, «mas onde está a cozinha?» Andando por ali, descobriu pedras no chão, juntamente com cinzas. Pensou: «Será possível?» Sim, os estudantes cozinham a sua mandioca no chão e comem com os dedos. Então ele exclamou: «Oh, há tantas oportunidades de investir bem o nosso dinheiro!» E continuou: «Em Mungulúni o programa tem apenas dois anos de treino bíblico além do nível escolar elementar. A necessidade de obreiros é desesperada. Além desta escola deveria haver uma escola da União, relativamente perto de uma cidade para que uma florescente indústria ali pudesse ser estabelecida.»

Eugene Vervoort, presidente da União do Oceano Índico, admitiu que tiveram dificuldades em 1972. «Mas», acrescentou, «os tempos difíceis nem sempre são maus para a difusão do Evangelho.» Antecipando a pergunta que estava na mente de todos os presentes, ele perguntou: «Que se passa com o Hospital Adventista de Andapa? É cada vez mais importante. Vai permitir-nos pregar o Evangelho durante tanto tempo quanto possível.»

Edwin Ludescher, presidente da União Equatorial Africana, estava cheio de entusiasmo acerca da sua recente visita à Nigéria, que abriu a primeira porta à entrada da mensagem evangélica nesse país. Disse ele: «A obra foi primeiro estabelecida nos Camarões em 1929, depois na República da África Central em 1960, na Guiné Equatorial em 1961 e está mesmo agora a lançar as primeiras raízes em Chad e Congo Brazzaville, mas o Niger, o Gabão e o Rio Muni continuam a esperar.»

Na sua recente visita ao Niger, o pastor Ludescher estava um pouco apreensivo, não sabendo como Deus lhe preparara antecipadamente o caminho. Durante a sua visita com o presidente, Sua Excelência interrompeu de repente os pastores Ludescher, Maurice Zehnacker e Henri Kempf e perguntou: «Os senhores são realmente pastores adventistas do sétimo dia?» Quando eles lhe afirmaram que eram, ele perguntou: «Há dois anos que estamos à vossa espera. Porque demoraram tanto?» O pastor Ludescher pediu auxílio para poderem começar a trabalhar no Niger enquanto a porta está aberta, porque em África as portas podem fechar-se para sempre.



Conselho Anual da Divisão Euro-Africana
— Membros presentes

A frente da Divisão em batismos, a União Angolana relatou que no fim de Outubro de 1972 já tinham baptizado 3 200 novos membros da igreja. Assim, em dez meses tinham ultrapassado o alvo de 3 000 que se tinham fixado por altura do Conselho da Divisão em Janeiro.

A União Sul-Europeia relatou diversos progressos durante o seu primeiro ano de organização: o baptismo do primeiro adventista do sétimo dia em Malta, a abertura duma escola em Atenas, o envio do primeiro estudante israelita ao Seminário de Collonges, o lançamento dos alicerces da nova escola de Valência, na Espanha, uma nova lei da liberdade religiosa em Portugal, 58 semanas de reavivamento e oração em Portugal resultando num aumento de membros, e 65 semanas de reavivamento e oração na Itália. «Esta noite», disse o presidente S. F. Monnier, «haverá 8 cerimónias baptismais em oito igrejas diferentes. Cada semana há oito cerimónias baptismais em oito igrejas, até ao fim do ano. Em 1972 só na Itália haverá mais de 500 batismos.»

Os representantes da União da Hungria relataram: «A obra vai hoje melhor do que ontem, e confiamos que amanhã daremos passos ainda maiores.» No ano passado os obreiros da União da Hungria baptizaram 165 novos crentes, na sua maioria jovens, estabeleceram quatro novas igrejas e compraram cinco edifícios para alojar grupos da igreja. Assim, porque têm o objectivo de preparar a juventude para dirigir amanhã o trabalho, têm 72 jovens no seu seminário este ano. Depois de cinco anos de estudo estes jovens ficarão aptos a fazer os exames e a qualificar-se ao reconhecimento oficial. O seu grande problema agora é um novo edifício para a igreja em Budapeste.

Manfred Böttcher, presidente da União dos Adventistas do Sétimo Dia da República Democrata Alemã, contou-nos algo



*Conselho Anual da Divisão Euro-Africana
— Os representantes da União Sul-Europeia*

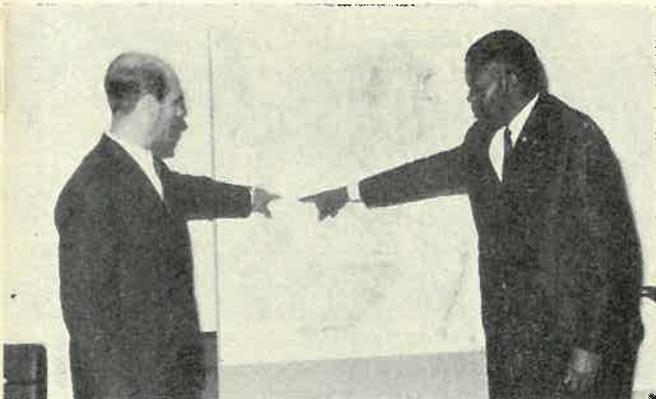
acerca do congresso da juventude que tiveram na Alemanha Oriental. Mais de mil pessoas se reuniram no último Sábado para testemunhar o baptismo de 45 novos crentes. Duzentas começaram a frequentar a classe baptismal. Mais tarde ele recebeu uma carta de uma família não-adventista que dizia ter estado presente no acampamento e ter passado o seu primeiro Sábado com os Adventistas do Sétimo Dia por altura do congresso. Foi também a primeira vez que viram um baptismo. «Durante a reunião de testemunhos, Deus falou ao nosso coração», escreveram, «e agora Jesus habita em nosso ser. Estamos muito felizes com esta nova experiência».

Cada um dos campos da União relatou aumento, novas oportunidades, múltiplos problemas e grande fé de que Deus está dirigindo a Sua igreja a novas vitórias. Parecia que havia uma notável determinação a possuir os dirigentes, determinação para terminar a tarefa e preparar um povo para ir para o Lar.

No Domingo de manhã a mensagem devocional foi apresentada por Oldrich Sladek, secretário de campo da Divisão e presidente da União da Checoslováquia. Usando como texto Zacarias 4:6, «Esta é a palavra do Senhor ... Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos,» o pastor Sladek mostrou que só através do Espírito Santo pode o homem realizar a obra de Deus e este dom só pode ser recebido através da oração. Através de toda a semana os oradores devocionais salientaram a grande necessidade do Espírito Santo na igreja e especialmente na vida de cada obreiro. Uma vez e outra mostraram de maneira incisiva que o povo de Deus só pode terminar a obra de Deus se for imbuído do poder do Espírito.

Nas palavras de abertura, o presidente da Divisão, C. L. Powers, lembrou ao Con-

(Continua na pág. 19)



*Conselho Anual da Divisão Euro-Africana
— Os Pastores J. Gomes e Isaque Tadeu
apontando para Angola*



Alfredo, o Pequeno Missionário

Alfredo era um menino de olhos castanhos e cabelo encaracolado que tinha cinco anos quando foi visitar o Tio João e a Tia Marta pela primeira vez. Alfredo não queria ir para longe da sua mãe, mas acontece que ela teve de ser levada para um grande edifício chamado hospital, onde os médicos e as enfermeiras a ajudariam a ficar melhor. O papá levou o Alfredo ao comboio, para uma viagem que ia levar todo o dia. Quando chegou à cidade de Elmwood, o tio João, que estava à sua espera na estação, levou-o para a sua casinha branca, onde a tia Marta tinha já pronto um bom jantar.

O tio João e a tia Marta foram muito simpáticos para com o Alfredo, mas quando o menino se sentou à mesa, descobriu que não faziam coisas que o papá e a mamã costumavam fazer. Não inclinavam a cabeça para fazer a oração antes de comer, e não falavam em assuntos que lhe interessavam.

Quando a tia Marta aconchegou o Alfredo na sua caminha e lhe deu um beijo de boas-noites, ele segredou: «Eu costumo fazer a minha oração em casa, e estou habituado a ajoelhar-me ao lado da cama com a mamã. A tia ajuda-me hoje?»

«Hoje vais dizê-la sòzinho, filho», respondeu a tia Marta, no momento em que apagou a luz. «Já és suficientemente crescido para fazeres oração sòzinho, penso eu.» O Alfredo não sabia que a tia Marta nunca tinha feito oração, e nem sequer sabia como havia de começar.

O Alfredo descobriu que havia quatro meninos que moravam perto da casa dos tios, e brincava todos os dias com eles, e com uma carroça nova que o tio tinha trazido para casa. Frequentemente recebia notícias dos pais, e o papá enviava-lhe o «Nosso Amiguinho» sempre que saía. A tia Marta ajudava-o a estudar a lição da Escola Sabatina. Às vezes ela tinha de ler os versículos na Bíblia grande que guardava na estante. A primeira vez que pegou nela, estava cheia de pó.

«Já não pego nesta Bíblia desde menina», afirmou enquanto limpava o pó da capa.

«Nunca vai à igreja, nem à Escola Sabatina?» perguntou o Alfredo.

«Não, filho, não tenho tempo. Tenho muito que fazer aqui em casa», respondeu a tia Marta.

O Alfredo suspirou, porque queria que o tio João e a tia Marta o levassem à Escola Sabatina. Quando estava em casa nunca faltava. E cada noite pedia na oração que eles aprendessem mais acerca de Jesus e que fossem em breve à igreja. A mamã tinha-lhe ensinado a orar sempre a Jesus pedindo-lhe que ajudasse os outros a aprender acerca da Bíblia.

Já tinham passado dois meses quando aconteceram duas coisas muito excitantes: o tio João comprou um carro novo, e naquela tarde chegou uma carta do papá, dizendo que o Alfredo poderia dentro em breve voltar para casa. O Alfredo ficou tão contente que bateu as mãos de alegria. Nesse momento a tia Marta perguntou: «Estás assim tão contente de nos deixares? Não sei como vou passar sem o meu querido menino a ajudar-me.» A tia Marta amava agora muito o Alfredo.

«Oh, não, tia Marta», replicou prontamente o Alfredo. «Também vou ter saudades suas; mas já tenho muitas saudades da mamã. E também estou contente por poder voltar a ir à Escola Sabatina e ouvir contar histórias de missionários. Eu quero ser um missionário quando crescer. Quero falar aos pagãos acerca de Jesus.»

Nesse momento o tio João chamou. «Depressa», disse, «querem ir passear no carro novo?»

O carro novo andava tão suavemente que à primeira vista parecia que estava parado. Então o tio João começou a andar cada vez mais depressa, embora a tia Marta lhe pedisse que andasse mais devagar.

«João», dizia ela, «esta estrada, à medida que sobe no monte, está a ficar tão íngreme e estreita que se nos aparece um carro em sentido contrário, pode ser perigoso.»

Mal acabava de dizer isto, o tio João entrou numa curva, e apareceu-lhes um carro. O tio João virou rapidamente para a berma da estrada, mas era demasiado tarde. As rodas do carro resvalaram e o

(Continua na pág. 19)

Jornadas heróicas assinalaram, na Beira, os começos da jovem União de Moçambique

Acontecimentos sem precedentes distinguiram, na Beira, o programa departamental de promoções de temperança, através do primeiro curso «Como Deixar de Fumar em Cinco Dias» realizado em Moçambique.

Com a orientação do Pastor Henrique Berg e a cooperação de vários palestrantes, o curso anti-tabagista pôde realizar-se num dos melhores auditórios, localizado na parte mais central da cidade, o Auditório e Galeria de Arte, gentilmente cedido a título gratuito para a realização do Curso.

Nos dias 15 a 19 de Janeiro último, com o Auditório lotado, em meio de elevado entusiasmo geral, pudemos apresentar as lições a um público ávido de libertamento da tirania do «prego de caixão de defunto». Centenas de assistentes, no dizer do jornal local, prometeram deixar de fumar graças ao processo de psicoterapia de grupo e recursos áudio-visuais.

O Delegado de Saúde da Beira, Dr. Silveira Ribeiro, presidiu à abertura da primeira Sessão de Trabalhos. O Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, Dr. Machado de Almeida, figura de muito prestígio e bondade, conhecido anti-tabagista, abrilhantava a tribuna de honra. Um outro médico, o Dr. Godinho Coelho, Delegado de Saúde Escolar da Beira, deixou de fumar durante o Curso e fez notável palestra sobre os malefícios do tabaco, na qual tratou dos seguintes assuntos: Tóxicos—toxicomanias; limitação e classificação dos tóxicos; história do tabaco; tabaco e desporto; deduções práticas. Curiosa e verdadeira a afirmação do pa-

lestrante: «Há hoje mais tabacarias do que padarias na cidade; gasta-se mais dinheiro em tabaco do que em pão». Curiosa também esta outra afirmação, baseada nos estudos do autor: «Se todas as plantações de tabaco fossem transformadas em plantações de trigo, haveria quase o dobro deste cereal no Mundo e menos gente com fome».

O Senhor Governador do Distrito, coronel Sousa Teles, elogiou o nosso espírito de cruzada e louvou a iniciativa. Mantendo interessante diálogo e mostrando elevado interesse na literatura do Curso. Mais tarde, Sua Excelência, foi pelo signatário obsequiado com um magnífico exemplar sobre o problema «fumo-saúde».

A ministração deste «Five Day Plan» obedeceu ao seguinte programa:

Dia 15 — Segunda-feira: Introdução do Curso — «Males do Fumo e Possibilidades de Vencer» — Filme «Um em Vinte Mil» — Terapia — Prof. Henrique Berg.

Dia 16 — Terça-Feira: «Males do Fumo e Porque as Pessoas Fumam» — Prof. Alberto Nunes.

Dia 17 — Quarta-Feira: «O Fumo nos Pulmões» — Prof. Henrique Berg — «A Mulher e o Tabaco» — Prof. Alberto Nunes.

Dia 18 — Quinta-Feira: «Tóxicos — Dr. Godinho Coelho — Julgamento do Cigarro».

Dia 19 — Sexta-Feira: «Terapia-Conclusão» — Prof. Henrique Berg — Filme «Um em Vinte Mil» — Encerramento do Curso.

Dentre centena e meia de inscrições e cinco centenas de assistentes, pudemos ver o maravilhoso resultado de 50 % que deixaram de fumar usando a nossa técnica. Entre eles, um fumante

de 50 anos agradeceu, junto de outros, levantando-se na plateia, entusiasticamente, o benefício fruído através deste Curso. Pessoas houve que embora não assistissem ao Curso, deixaram de fumar, pela publicidade e informações recebidas dos que ali estiveram.

Pela repercussão na cidade verifica-se que o impacto desta promoção nos coloca num pedestal de simpatia perante o povo, facilitando o caminho para futuros contactos de natureza missionária.

Extraordinário o modo como a Imprensa e a Rádio se referiram ao acontecimento. Diariamente apareciam boas colunas alusivas ao desenrolar das sessões. Uma das Emissoras, a católica local, acentuou a importância deste curso no seu serviço noticioso. O Presidente do Auditório de Galeria e Arte testemunhou, mais do que uma vez, que nunca o Auditório registou tantas enchentes. A última sessão devia ter perto de setecentas pessoas. Mais de uma centena, assistia de pé. O Delegado de Saúde, Dr. Silveira Ribeiro, em entrevista posterior ao Curso, manifestou o seu regozijo e disse que devíamos fazer mais vezes este Curso. Prometeu mesmo a sua colaboração nesta ou outra campanha do género com objectivos de propagar saúde. A Imprensa considerou o Curso, um sucesso. Jornalistas, Advogados, Engenheiros, elementos do corpo consular, funcionários públicos, gerentes de Empresa, professores de variados graus de ensino, deram a este curso alto nível social que irá ter tremendos reflexos no positivo prestígio da Igreja.



Beira — O Delegado de Saúde Escolar, Dr. Godinho Coelho, falando por ocasião do «Curso de 5 Dias para Deixar de Fumar».



Beira — Stand onde se inscreveram os participantes no «Curso de 5 Dias para Deixar de Fumar».

Foi assim que o Departamento de Temperança alargou as estacas de sua tenda até este bom povo da progressiva cidade da Beira.

Escola Cristã de Férias é acontecimento de notável civismo e fé

Pela primeira vez na história da Igreja, tivemos o privilégio de realizar uma Escola Cristã de Férias, orientada pela irmã Miriam Berg, que através duma óptima colaboração pela parte das irmãs da Igreja, pôde levar as 92 crianças inscritas a um belo programa de encerramento que surpreendeu todos os assistentes. É de salientar o alto valor moral e educativo das actividades que duraram uma quinzena de dias. O acto de juramento às bandeiras Nacional e Cristã, era sempre impressionante e comovedor, merecendo registo na Imprensa local que através duma foto e menção do programa, muito enalteceu as qualidades e méritos de tão feliz acontecimento no mundo infantil e juvenil. A Igreja, superlotada na cerimónia de encerramento, seguiu de princípio ao fim, todo o programa, acompanhando com entusiasmo e respeito tudo quanto a solenidade lhes ofereceu.

Edificava e trazia fluxos de consolação, ver essas dezenas de crianças, em seu entusiasmo e interesse pelas actividades da Escola Cristã de Férias. Bem-haja a tão feliz iniciativa e parabéns aos autores do sucesso alcançado na evangelização infantil.

O Ensino Oficial concede o Sábado aos alunos adventistas

Embora tivéssemos sido sempre bem compreendidos no nível primário, sérias preocupações nos estavam afligindo quanto ao bem-estar espiritual de nossas crianças em relação ao curso secundário. Foi então que resolvemos abordar os responsáveis pelo ensino. A entrevista foi a mais frutuosa que se possa imaginar e ficámos surpreendidos com a mobilização de boas vontades para resolver o problema espiritual de todos os nossos alunos. Foram feitos todos os arranjos possíveis para que estes nada tivessem aos sábados e sextas-feiras ao pôr-do-sol. Alguns professores, cheios de profunda simpatia, chegaram mesmo a telefonar para nos informar que estivessemos descansados pois do seu lado tudo se haveria de arranjar. Magnífico gesto este, em que a solidariedade humana se verificou, face às crianças da Igreja, num espírito de tão elevado respeito para com os soberanos

princípios da Liberdade de Consciência, mostrando bem claramente que ainda há quem se preocupe em respeitar as elevadas normas da Constituição Portuguesa.

Entidade Patronal oferece 5 empregos aos adventistas

Acontecimento bastante singular e digno de registo é o que se subentende através deste subtítulo. A crescente simpatia para com a Igreja tem levado muitos a pensar nos problemas do povo de Deus. Assim, quando a braços com a colocação de alguns de nossos irmãos, tivemos a imensa satisfação de ver ofertados à Igreja, cinco lugares numa Empresa da cidade, com o Sábado livre. O regozijo e notícia foi revigorante, inspirando confiança em Deus, todo-poderoso, abrindo caminho a Seu povo e suavizando magnificamente situações humanas.

Governador do Distrito resolve acto contínuo problema da Igreja

O acontecimento deu-se a propósito duma das nossas Catequese. Queríamos construir em alvenaria. A burocracia e outras impossibilidades levaram meses sem que o plano pudesse ser resolvido. Marcamos entrevista com sua Excelência o Governador. A nossa explanação mereceu alguns reparos a que procuramos responder com a ajuda de Deus e no interesse de Sua Causa. Sua Excelência tomou as cópias que levámos e após minucioso exame colocou acto contínuo, diante de nós, sua autorização e sinete. Deste modo estava autorizado o plano que tínhamos e louvamos o Céu por tão generoso acto e inspiração. Despedimo-nos, olhos molhados pela gratidão e soube-mos o apreço que sua Excelência, apesar de Católico, votava à Igreja Adventista.

Por fim, ficamos estupefactos. Camiões de Empresas transportadoras levaram todo o material de construção, sem cobrar um só centavo. Esta Igreja, situada a 500 Km da cidade da Beira e em pleno mato, é sede de uma área onde temos mais de uma centena de crentes.

Voz da Esperança mentaliza o povo na verdadeira doutrina

O facto, insólito, aconteceu a bordo de um navio nacional. Casal de crentes comunicava sua fé a alguns passageiros que contradiziam o seu testemunho. Um dentre eles, apoiava no entanto, o casal em suas afirmações, tornando-se notório. As coisas aconteceram até que nossos irmãos

resolveram indagar onde tinha aquele companheiro de viagem, tanta certeza quanto à verdade que defendiam. Foi então quando souberam de sua boca, que ele era assíduo ouvinte dos nossos programas radiofónicos, tendo neles conhecido as doutrinas defendidas. Os crentes ficaram radiantes e louvaram a mensagem pela rádio. Bela e feliz experiência esta!

Grupo de amigos oferece duplicador e máquina de somar à Igreja

Ultrapassou uma dezena de contos o valor das duas máquinas oferecidas recentemente à Igreja, após apelo para valorização de equipamento. Isto demonstra a grande estima dos nossos amigos e realça a gratidão da alma pelo Seu Salvador. Digno de nota, o Duplicador é oferta duma única pessoa.

Mais de uma alma por mês

A Igreja europeia da Beira, teve 13 baptismos para 1972. Este número é encorajadora experiência e prenúncio de maiores e esplendorosos alvares. Com tão bom número de almas, a Igreja conheceu progressos e vitórias sem precedentes, podendo mesmo dizer-se, que por si só, fez frente a todas as necessidades materiais de todo o vasto Distrito.

Consagração de novo Pastor

O irmão Leonel Celestino Impuanha é o novo Pastor desta Associação. Consagrado no passado dia 20, foi Catequista durante doze anos, preenchendo ultimamente funções de responsabilidade na Manga e na rádio do Distrito onde tem a seu cargo o programa para africanos. Sua experiência e dedicação à Obra tornam este irmão uma esperança para o evangelismo e organização das Igrejas autóctones. Ao casal Impuanha, os votos de frutuoso e abençoado ministério.

Caro leitor, foi no meio de irresistível onda de entusiasmo e júbilo que tiveram lugar tantas realizações. Nós não pudémos abafar o impacto de tão grandes acontecimentos, aqui os deixamos para que tua fé se beneficie. As significativas bênçãos aqui descritas são prenúncios das promessas de Deus em Actos 13:41. Ao Senhor e a todos os que humanamente ajudaram em tais realizações, nossa dedicada homenagem, profunda gratidão e admiração.

Alberto Nunes



1973

Ano da Juventude

Prezado jovem!

Ao fazeres um exame retrospectivo da tua experiência cristã durante o ano de 1972, talvez sejas levado a considerar-te derrotado, em virtude de muitas vezes não teres conseguido fazer tudo o que querias e talvez teres feito o que não deverias fazer. Entretanto Satanás gosta de ver as pessoas desanimadas, mas Deus deseja ver Seus filhos esforçados e de bom ânimo. «Não pasmes nem te espantes» — diz Ele — «porque o Senhor é contigo por onde quer que andares.»

O desânimo é um dos mais eficazes instrumentos de Satanás. Conta-se uma história, segundo a qual uma vez Satanás estava à beira da bancarrota e expôs à venda todos os seus instrumentos de tentação, incluindo um pequeno objecto em forma de cunha, a que atribuía o preço mais elevado. Quando perguntaram o motivo, ele respondeu: «Este objecto é o desânimo. Quando consigo introduzi-lo no coração de um cristão, dentro de pouco tempo o tenho ao meu lado.» Queria pois vender esse instrumento, mas como o preço era tão elevado ninguém o comprou. É por isso que ele ainda se serve hoje desse instrumento para semear o desânimo no coração de muitos.

Da próxima vez em que tu, prezado jovem, fores ameaçado pelo desânimo nas tentações e problemas que tens de enfrentar, podes tornar-te vitorioso se deres ouvidos a este maravilhoso pensamento do Espírito de Profecia: «Deus enviará todos os anjos do Céu em socorro dessa pessoa, de preferência a permitir que ela seja vencida.» E esta promessa é para ti, para ti também, meu prezado jovem amigo.

Um menino de apenas quatro anos de idade recebeu de seus pais um livro para colorir. E assim passou muitas horas garatujando em cada página. Um dia veio ter

novamente com o pai e disse-lhe: «Papá, este livro já está todo estragado; gostaria que me desses outro.»

O livro do ano velho se encerrou. Estamos iniciando as brancas páginas de um novo livro. Regozijemo-nos por haver diante de nós tantas outras páginas onde poderemos gravar o nosso desenvolvimento cristão. Com o auxílio de Cristo podemos transformar cada dia em um novo passo no desenvolvimento de um carácter perfeito. Ruskin ensinou a seus alunos que cada dia é uma miniatura de uma existência inteira, e que vive melhor aquele que faz cada dia aquilo que desejaria fosse toda a sua vida. Um excelente auxílio para este exercício é o conselho do apóstolo Paulo: «Esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e olhando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo.»

Caro jovem, sendo o ano de 73 o ANO DA JUVENTUDE, tomemos como nosso lema: «Jovens trabalhando pelos jovens para um cristianismo jovem em cada coração». Lembremo-nos das palavras do grande sábio Salomão: «Lembra-te do teu criador nos dias da tua mocidade.» Ecles. 12:1.

Que 1973 seja para ti um ano de grandes vitórias, que cada dia tenhas em mente a orientação divina: «Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra, nem projectos, nem conhecimentos e nem sabedoria alguma.» Ecles. 9:10.

Que o Senhor nos conceda toda a sabedoria necessária para discernirmos as vantagens eternas de Suas veredas e não nos desviarmos dela.

Este é o meu desejo e a minha oração para todos nós.

Júlio C. Pinto Cardoso

Estudante de Teologia em Collonges

Notícias do Campo

Edouard Naenny e David Sanguesa

Para uma campanha de recrutamento de novos colportores, chegaram a Portugal, em 23 de Janeiro, os Pastores Edouard Naenny e David Sanguesa, secretários do Departamento de Publicações, respectivamente da Divisão Euro-Africana e da União Sul-Europeia. Depois de terem tomado parte num reunião administrativa da Casa Publicadora, visitaram as igrejas da Amadora, Setúbal, Oliveira do Douro, Porto, Canelas, Espinho, Coimbra, Portalegre e Funchal, tendo o Pastor Naenny regressado no dia 31 de Janeiro e o Pastor Sanguesa em 5 de Fevereiro.



Canelas — Aspecto da Exposição de Dorcas

CANELAS

Sem dúvida a igreja de Canelas é uma igreja valorosa, garbosa e que luta denodadamente para alcançar frutos e que por toda a sua existência tem sido e feito tudo zelosamente para Deus.

Como não podia deixar de ser, mais um ano, e este foi o de 1972, esta igreja lutou fazendo tudo quanto possível para que com a ajuda de Deus tivesse os melhores frutos. Sim, sem dúvida, houve frutos em vários campos e departamentos, tais como:

DORCAS — A igreja de Canelas está de parabéns, com este departamento, porque com um trabalho abnegado e incessante, con-

seguiu ter alguma coisa que era muito necessário. O pastor da igreja viu que era necessária uma máquina de costura, para que Dorcas pudesse confeccionar roupas para os pobres. Assim visitou a fábrica Oliva, em S. João da Madeira, e ali, visitando o engenheiro geral da Indústria, mostrou-lhe o que a Igreja Adventista está a fazer no mundo e pretende fazer em Portugal. Logo que teve

Stanley Folkenberg

De 1 a 6 de Janeiro estive em Portugal o Pastor Stanley Folkenberg, secretário do Departamento da Mordomia da Divisão Euro-Africana, tendo falado aos obreiros do Norte, no Porto, nos dias 2 e 3, e aos do Sul, em Lisboa, nos dias 4 e 5. No Sábado, 6, falou na igreja central de Lisboa, de manhã, a toda a congregação e à tarde aos jovens.

João Ascensão Esteves

Em 16 de Janeiro, acompanhada de sua Esposa, regressou a Angola o Pastor João Ascensão Esteves, a cuja responsabilidade foi confiada a igreja de Benguela.

Engénio Rodriguez

A fim de preparar os leigos para MISSÃO 73, estive em Portugal, de 19 a 29 de Janeiro, o Pastor Eugénio Rodriguez, secretário dos Departamentos das Actividades Leigas, Escola Sabatina e Temperança da União Sul-Europeia.

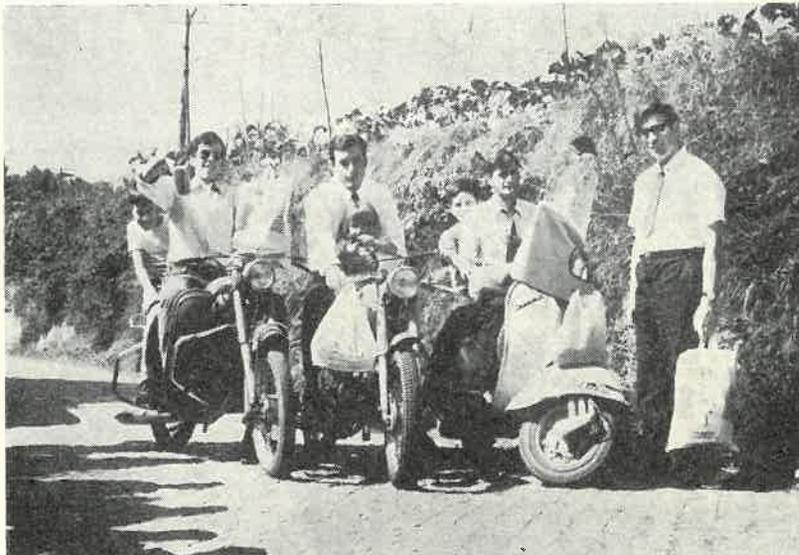


Membros da Igreja de Canelas

oportunidade manifestou àquele engenheiro que necessitava de uma máquina de costura para que um grupo de senhoras pudesse ajudar os pobres. Desta forma a fábrica Oliva mandou a casa do pastor uma máquina de costura como comprova a fotografia nestas páginas. Agora as irmãs Dorcas, confeccionam roupas, com os olhos virados para uma exposição de Natal, e para os pobres que seriam contemplados com alguns agasalhos. Aqui temos fotografias que nos mostram as irmãs Dorcas trabalhando para a exposição 72. No dia 10 de Dezembro de 1972 houve uma movimentada venda de artigos, para que Dorcas conseguisse fundos para o seu trabalho de caridade. Houve muitas visitas e assim foi alcançado o objectivo, pois ao fim da tarde tinha entrado na caixa de Dorcas 5 300\$00 (Cinco mil e trezentos escudos).

Ainda neste ano de 1972, as Dorcas com a colaboração do pastor da igreja, instituíram os chamados Estafetas do Quilo, que com suas motorizadas ou a pé, iam a casa daqueles que se prontificavam a dar para as Dorcas cada mês um quilo de qualquer viver. Sem dúvida que tudo isso foi feito com a ajuda de Deus, que está no coração daqueles que O amam e desejam que venha breve com poder e grande glória.

Houve ainda mais uma fase interessante para que Dorcas tivesse meios. Antes do Natal, um avental foi caminhando pelas casas de irmãos, que nele colocavam um remendo, e debaixo do mesmo uma oferta para Deus. Foi algo espectacular, quando



Canelas — Os «Estafetas do Quilo»

começámos a ver remendos com os desenhos mais variados e bonitos, tais como: Um coração, uma cruz, uma estrela, um sol, uma meia lua, etc.

E assim a directoria de Dorcas procurou movimentar seu departamento.

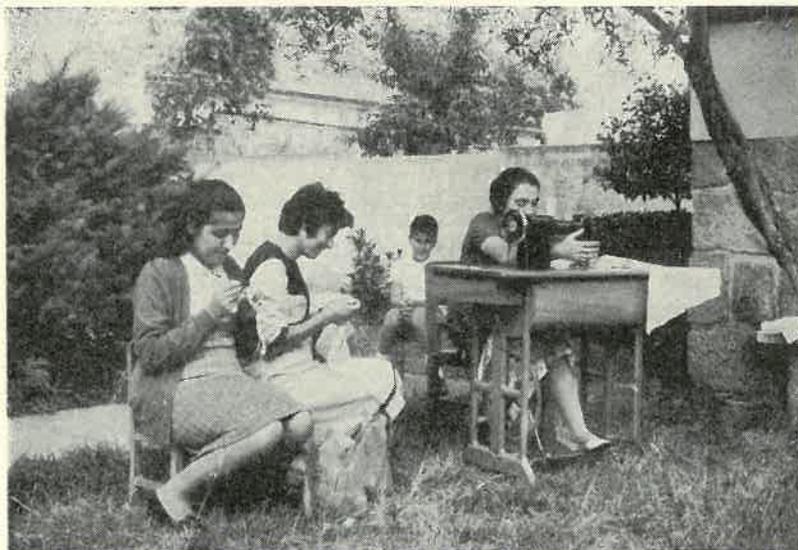
JOVENS — Creio que foi o ano de 1972 em que os jovens de Canelas apreciaram muito daquilo que eles necessitam. Isto aconteceu porque fizeram-se representar nos ajuntamentos, em que ficaram encantados com o que viram e ouviram especialmente em Coimbra, assim como no acampamento nacional. Mais uma vez digo, creio que isso fez e fará muito para os jovens de Canelas. Por outro lado, a Socie-

dade M. V. conseguiu fazer maravilhosas reuniões objectivas e espirituais. Ao Sábado à tarde os jovens iam fazer passeios missionários, com o objectivo de distribuição de literatura. Também saíam e faziam reuniões ao ar livre, entre a natureza, e em contacto com ela. Uma das reuniões foi feita junto ao mar, quando houve um tema referente ao mar e à vida nele existente. Ali hinos foram cantados, poesias recitadas, temas abordados, o que fez com que a atenção das pessoas não-adventistas fosse chamada, e houve oportunidade de explicar a alguém algo da Bíblia.

Nas semana de Oração de Jovens, houve um reavivamento, e ao findar tivemos uma linda cerimónia baptismal, em que alguns jovens desceram às águas, dando o seu testemunho público de sua fé. Vemos numa das fotografias um dos jovens sendo baptizado.

Nas actividades leigas temos seu director incentivando a igreja à dedicação e abnegação para haver uma grande sementeira e também uma grande colheita. Todos os preparativos para MISSÃO 73 estão em andamento. Os leigos desejam muito trabalhar para Deus. O «Diálogo com os Testemunhos» também veio fazer um chamamento e ao mesmo tempo como que preparar-nos para MISSÃO 73. Oxalá a igreja se lance na procura da orientação e dos conselhos do Espírito Santo e possa assim preparar-se para o Céu.

A Escola Sabatina tem procurado incentivar cada membro para que se prepare para o Céu através dessa Escola tão maravilhosa. Para isso a directoria fez quadros que chamam para



Canelas — A máquina de costura da Sociedade de Dorcas em acção



Canelas — Um dos baptismos mais recentes

a pontual presença, cada sábado, assim como para que cada monitor e cada membro possa ter ao seu cuidado uma escola do Departamento do Lar ou escola anexa.

Desta forma a igreja luta para que a obra de Deus seja feita e terminada, e Jesus Cristo possa vir com poder e grande glória, levando consigo os remanescentes.

Oxalá todos os irmãos orem pela igreja de Canelas, e pela obra de Deus em Portugal, para que seja uma realidade vermos Portugal ganho para Cristo. Este é o meu desejo e a maior ambição que possuo, de ver a minha pátria ganha, mas para isto necessitamos de ter uma nova experiência com Cristo, tendo-O como o nosso melhor amigo e director, fazendo Sua vontade, sendo-Lhe fiel, para que os homens possam dizer que com Ele estivemos. Amen.

Francisco Caetano.

Jejum e Missão 73

(Continuação da pág. 2)

são o que deviam ser.» — Test. for the Church, vol. 4 pp. 536 e 536.

Na véspera do início da grande MISSÃO 73 que cada um de nós busque pois uma nova experiência espiritual através do jejum e oração. Que, particularmente nesse dia, acatemos o conselho: «Unidos, apresentai a Deus as vossas dificuldades. Falai menos; muito tempo se perde em conversa que nenhuma luz traz. Unam-se os irmãos em jejum e oração por aquela sabedoria que Deus prometeu dar liberalmente.» — Testemunhos para os Ministros, p. 499.

Se assim fizermos, o Senhor nos usará como Seus instrumentos e MISSÃO 73 constituirá um êxito — para nossa alegria e, sobretudo, para a glória de Deus.

E. Ferreira

Marta e Maria

Jesus e Seus discípulos, um dia,
Entraram numa aldeia em seu caminho,
E, para os receber, Marta e Maria
Demonstram o seu zelo e o seu carinho.

Maria o Salvador queria ouvir
E Marta, ocupada em trabalhar,
Roga a Jesus: «O tempo está a fugir,
Dize a Maria me venha ajudar.»

— «Marta Marta,
És o mundo que não vê...
Tanto cansaço, para quê?
Tanta coisa a fatigar-te!
Vê Maria,
Que procura a salvação
E, ao escutar Minha lição,
Escolheu a melhor parte.»

As canseiras do mundo são tamanhas
Que nem tempo nos dão p'ra meditar.
Perante nós levantam-se montanhas...
Sem fé ninguém as pode derribar.

Que pena é que o tema não mudasse!
Continua actual Marta e Maria.
Se, de novo, Cristo cá voltasse,
Nosso divino Mestre inda diria:

— Marta, Marta...

Maria Helena Bota Guerreiro

Maiores planos para uma obra maior

(Continuação da pág. 11)

selho que tinham sido escolhidos por Deus para anunciar a mensagem do Advento a um mundo condenado e moribundo e que o tempo se estava esgotando rapidamente. Embora se esteja a fazer muito, a obra está longe de alcançar os objectivos que Deus tem para a Sua igreja.

Apresentou seguidamente duas sugestões para um ministério eficiente em 1973: em primeiro lugar fazer de MISSÃO 73 o principal objectivo de todas as actividades; em segundo, eliminar tudo o que não esteja relacionado com MISSÃO 73, mesmo ideias excelentes em que as coisas seguem como habitualmente. «Durante 1973 mantenhamos a nossa vista fixada sobre um objectivo e não nos desviaremos dele», apelou o pastor Powers.

Entre os assuntos gerais da agenda alguns houve cuja discussão teve a prioridade durante a primeira sessão administrativa:

1. A aprovação da recomendação feita por um comité especial, realizado em Lourenço Marques em 8 de Agosto de 1972, delineando a organização da União de Moçambique. Totalizam quatro as Uniões cujos territórios são em África.

2. Um voto de apreço aos muitos adventistas do sétimo dia que deram generosamente para o programa de rádio através de Rádio Mundial Adventista em Portugal. Expressou-se também elevado apreço pelos que deram graciosamente o seu tempo e talentos para a programação e expansão da obra da rádio em favor dos cegos.

3. De acordo com a tendência da igreja hoje, operou-se a fusão do Departamento de Rádio e Televisão com o de Relações Públicas, passando a formar um só departamento. A recomendação para esta fusão foi elaborada a nível da Conferência Geral, em Outubro, por altura do Concílio Anual na cidade do México.

Discutiram-se em pormenor diversos aspectos do Adventismo, alguns dos quais dizendo respeito à vivência das nossas crenças fundamentais e outros à reafirmação dos elevados ideais que Deus tem para os Seus filhos. Incluídos nesta categoria estavam a observância do Sábado, as normas cristãs para as Escolas Adventistas, as normas cristãs quanto à música, vestuário e adornos.

A agenda para estas reuniões era mais longa do que habitualmente, mas não houve qualquer interrupção ou omissão. Cento e vinte e cinco pontos foram cuidadosamente estudados durante os quatro dias e meio de reuniões.

Este conselho teve ampla representação do campo, incluindo a representação da Conferência Geral, todo o pessoal da Divisão Euro-Africana, os presidentes das 11 uniões da Europa e das 4 de África, os dirigentes de quatro instituições da Divisão, membros rotativos dos países de Europa com 2 500 membros ou mais sem representação *ex-officio*, representantes de cada uma das uniões africanas, e os tesoureiros de uniões, que estavam já em Berna para um concílio de tesoureiros que teve lugar de 6 a 10 de Novembro. A sua preocupação era que o Espírito os guiasse no estabelecimento de maiores planos para uma maior obra, planos de fé que resultem num vasto impulso de salvar almas.

Sylvia Powers

A história do mês

(Continuação da pág. 12)

carro começou a escorregar. Lá em baixo via-se o rio e pela encosta abaixo havia grandes rochas. O Alfredo orou então: «Querido Jesus, salva-nos por favor, faz com que não fiquemos feridos.»

Naquele momento houve um choque violento. O Alfredo foi atirado para uma das partes laterais do carro, batendo com a cabeça com tanto força que perdeu os sentidos.

Quando veio a si, já se encontravam todos na estrada. A tia segurava-o ao colo, e chorava. O tio João limpava os olhos e falava com a tia Marta.

«Estás bem, querido?» perguntou a tia Marta, desviando o cabelo do Alfredo de um ferida na testa.

«Que aconteceu?» balbuciou o menino. Então lembrou-se. «Jesus livrou-nos, *de facto*, não foi? Fiz oração e sabia que Ele ia responder.»

E Jesus livrou-os, na realidade, porque o carro chocou contra a única árvore existente na vertente da montanha, detendo-se na sua queda.

Não muitas semanas depois, já o Alfredo se encontrava em casa, a mamã recebeu uma carta do tio João e da tia Marta. Nela podia ler-se:

«Digam ao nosso querido menino que não necessita de crescer para se tornar um missionário. Ele ensinou-nos a amar a Jesus; e quando vier de novo visitar-nos, iremos com ele à igreja e à Escola Sabatina. Estamos ansiosos de receber novamente em nossa casa o pequeno missionário.»

G. L. Hayden



Breves Notícias da Divisão Euro-Africana

★ Foi aberta a primeira escola adventista na Grécia, em Atenas, a capital. Doze estudantes de lares adventistas e cinco de famílias não-adventistas estão frequentando o primeiro ano escolar. Nick Germanis, presidente da Missão Grega, tomou pessoalmente a cargo a escola e é assistido pelos estudantes missionários Rand e Pamela Bevins, dos Estados Unidos. O ensino é feito em Inglês, visto que é impossível a uma organização religiosa sem ser a Igreja Ortodoxa operar escolas particulares na língua Grega.

★ Palle Olsen, da Dinamarca, aceitou o chamado para trabalhar como pastor assistente em Israel. O Irmão Olsen frequentou Newbold, recebeu o seu B. D. da Universidade Andrews, e estudou Hebraico durante três anos na Universidade de Jerusalém. Crê-se que o ministério do Irmão Olsen será especialmente valioso em alcançar tanto a juventude hebraica como os jovens árabes. Ele vive na secção árabe da cidade.

★ O primeiro livro Adventista do Sétimo Dia publicado em Hebraico em Jerusalém, acaba de sair do prelo. É *Aos Pés de Cristo*.

★ Organizaram-se duas novas igrejas em Itália, uma em Palesano, Calabria, e a outra numa nova secção de Roma.

★ Gustavo G. Tobler, antigo editor de *Zeichen der Zeit* na Pacific Press, chegou a Hamburgo, Alemanha, para assumir o trabalho de editor do novo *Zeichen der Zeit*, que servirá as populações de língua alemã vivendo na Alemanha, Áustria, Suíça e Estados Unidos, substituindo as revistas missionárias que anteriormente serviam cada um destes campos.

★ D. A. Christoforides chegou a Dortmund, Alemanha, onde vai trabalhar entre os milhares de imigrantes gregos que ali vivem. Isto é um plano para seguir os interesses suscitados pelas emissões da Rádio Mundial Adventista irradiadas de Portugal.

★ Humberto Arias, do Chile, chegou a Espanha para trabalhar como secretário dos Departamentos MV e Temperança da Associação Espanhola.

★ A partir de 1 Janeiro de 1973, toda a literatura Adventista do Sétimo Dia em língua italiana será publicada na Casa Editora Italiana em Florença, na Itália, de que é gerente Ismaele Rimoldi.

★ Por altura da inauguração da sede da União Sul-Europeia, cada um dos cinco dirigentes dos campos ofereceu ao escritório uma pintura típica do seu país. Os países representados foram Israel, Grécia, Espanha, Portugal e Itália.

★ Numa carta dirigida a Jean Zurcher, Otto Uebersax, presidente da União Austriaca, relata que os preparativos para MIS-SÃO 73 estão em plena actividade. Ao seguirem os membros o programa DIALOGO COM OS TESTEMUNHOS nas igrejas locais, nota-se um novo espírito de consagração e dedicação no seu meio. Muitos membros tiveram tanta pena de ver o curso terminar que decidiram continuar a estudar juntos os *Testemunhos*.

As reuniões da Semana de Oração, que se seguiu, foram bem frequentadas e para testificar o espírito de dedicação e sacrifício entre nossos membros, a oferta foi uma oferta de renúncia e amor. As igrejas em Viena deram mais de 350 000 Schilings.

★ *Vida e Saúde* está agora sendo publicada na língua da Sérvia-Croácia. É a segunda revista Adventista do Sétimo Dia a ser publicada na Jugoslávia, pois *Sinais dos Tempos* há dois anos que está em circulação.

★ *Patriarcas e Profetas* acaba de ser publicado na Checoslováquia. É o primeiro volume da série de cinco livros intitulada *O Grande Conflito*. É um belo livro, impresso em bom papel, com muitas ilustrações a cores.

★ A Divisão Euro-Africana enviou Dólares \$5.000 (Esc. 134 650\$00) à Conferência Geral e à Divisão Inter-Americana para ajudar as vítimas do terremoto de Nicarágua.